

da taxa de cicatrização. Devido às alterações da reparação tecidual e das funções imunológicas e vasculares, o sucesso da terapia endodôntica em pacientes com DM pode estar comprometido. O presente estudo tem como objetivo investigar se a presença de DM tipo 2 influencia os resultados do tratamento endodôntico. **Materiais e métodos:** Para este estudo retrospectivo, foram selecionados todos os tratamentos endodônticos realizados no Instituto de Endodontia, Faculdade de Medicina, entre 2015 e 2019. Após a aplicação dos critérios de inclusão (diabetes tipo 2 relatado na história clínica; ausência de outra doença sistêmica; sem limite de idade e sem restrição do estado de saúde oral do paciente), todos os pacientes que respeitavam esses critérios foram incluídos no grupo diabético (GD). Para o grupo controlo (GC), foi selecionado aleatoriamente um número semelhante de pacientes sem nenhuma doença sistêmica e que necessitaram de tratamento endodôntico na mesma instituição e no mesmo intervalo de tempo. No GC houve em consideração a variação de idade e sexo do GD para homogeneizar os grupos durante a randomização. Entre seis e quarenta meses após o tratamento endodôntico, uma consulta de controlo foi agendada para avaliar os parâmetros clínicos e radiográficos. O sucesso do tratamento endodôntico foi definido pela ausência de sinais clínicos e radiográficos na consulta de controlo, independentemente da presença ou ausência de lesão apical na radiografia pré-operatória. Os resultados foram avaliados pelo Modelo de Regressão de Cox e pelo Modelo de Kaplan-Meier. **Resultados:** Os resultados revelaram uma menor taxa de sucesso da terapia endodôntica em pacientes diabéticos tipo 2 com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (OR: 2.482; IC 95%: 1.168-5.272; $p = 0.018$). Através do Modelo de Kaplan-Meier, observou-se que o GD necessitou de 30.35 ± 2.78 meses para atingir o sucesso endodôntico, enquanto o GC necessitou de 14.75 ± 0.58 meses ($p < 0.01$). **Conclusões:** A presença de DM poderá diminuir a capacidade de reparação dos tecidos periapicais. De acordo com os resultados obtidos, e não relacionados à qualidade dos tratamentos realizados, é possível concluir que pacientes com DM tipo 2 podem ter menor taxa de sucesso no tratamento endodôntico do que indivíduos saudáveis.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.795>

#073 A hipossialia em pacientes polimedicados

João Gato Marques*, Cecília Rozan, André Peixoto, Luís Proença, Ana Cristina Manso

Instituto Universitário Egas Moniz; CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz

Objetivos: Descrever a prevalência de hipossialia nos pacientes polimedicados, relacionando-a com variáveis sociodemográficas e dados clínicos da polimedicação. **Materiais e métodos:** Estudo transversal realizado numa amostra aleatória constituída por 40 indivíduos, de ambos os sexos e com idades entre 23 e 84 anos, que compareceram nas consultas de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária entre fevereiro e março de 2020, na Clínica Dentária Egas Moniz. A recolha de dados foi feita através da aplicação de um questionário sobre variáveis sociodemográficas e questões de dados clínicos no âmbito

da administração regular de, pelo menos, dois dos seguintes medicamentos: anticonvulsivantes, antidepressivos, anti-diabéticos orais, anti-hipertensores e anti-histamínicos H1. Seguidamente efetuou-se a sialometria, para obtenção das taxas de fluxo salivar não estimulado e estimulado, considerando hipossialia quando a taxa de fluxo salivar não estimulado $< 0,1$ mL/min e/ou taxa de fluxo salivar estimulado $< 0,7$ mL/min. Os participantes assinaram o consentimento informado, garantindo-se a total confidencialidade dos dados. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística, pelos valores de prevalência, através do software IBM SPSS Statistics® v.24. **Resultados:** A prevalência da hipossialia da amostra foi 50%, sendo mais prevalente no grupo ≥ 65 anos (27,5%), sexo feminino (27,5%), caucasiana (45%), escolaridade até ao 1.º Ciclo (20%), rendimento familiar mensal entre 1 e 2 salários mínimos nacionais (20%), reformados(as) (32,5%), casados(as)/união de facto (32,5%) e não fumadores (45%). Verificou-se a prevalência de hipossialia no grupo com administração concomitante de anti-diabéticos orais e anti-hipertensores (20%), com combinação de 2 medicamentos (32,5%) e com um tempo de toma dos medicamentos > 10 anos (20%). Não foi encontrada associação da prevalência de hipossialia com variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$), nem com os dados clínicos da polimedicação ($p > 0,05$). **Conclusões:** Com este estudo foi possível observar que metade da amostra padece de hipossialia mas desconhece a sua repercussão na cavidade oral. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar o diagnóstico precoce da hipossialia associada à polimedicação como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.796>

#074 A Hipossialia em pacientes hipertensos

Patrícia Martins*, Cecília Rozan, Luís Proença, Cristina Manso

Instituto Universitário Egas Moniz; CiiEM – Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz

Objetivos: A Hipertensão Arterial é uma patologia sistémica prevalente em Portugal. Este estudo pretende descrever a prevalência de hipossialia na população que administra anti-hipertensores, relacionando-a com as variáveis sociodemográficas e com os dados clínicos da Hipertensão Arterial. **Materiais e métodos:** Estudo transversal com uma amostra aleatória constituída por 40 indivíduos, de ambos os sexos, de idade 41 a 90 anos que compareceram nas consultas de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária entre fevereiro e março de 2020, na Clínica Universitária Egas Moniz. A recolha de dados foi feita através de um inquérito realizado por escrito com questões no âmbito dos dados clínicos da Hipertensão Arterial e das variáveis sociodemográficas. Seguidamente, mediu-se a tensão arterial e efetuou-se a sialometria, para obtenção das taxas de fluxo salivar não estimulado e estimulado. Esteve presente o consentimento informado e garantiu-se a total confidencialidade dos dados. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística descritiva pelos valores de prevalência através do software IBM SPSS Statistics® v.24. **Resultados:** A prevalência